

AS IMPLICAÇÕES DA GESTÃO ORGANIZACIONAL NO ESTRESSE OCUPACIONAL DOCENTE NO BRASIL

THE IMPLICATIONS OF ORGANIZATIONAL MANAGEMENT ON TEACHER OCCUPATIONAL STRESS IN BRAZIL

Luciana Aparecida da Silva ¹
Adriana dos Santos Prado Sadoyama ²
Geraldo Sadoyama Leal ³

RESUMO: Neste estudo apresenta-se um panorama acerca da influência da cultura organizacional no estresse ocupacional docente em contextos escolares da rede pública e privada de ensino. A pesquisa partindo do seguinte questionamento: Como as práticas da gestão organizacional influenciam o estresse ocupacional entre docentes no Brasil? Objetiva realizar um estudo da relação entre a gestão organizacional e o estresse ocupacional em docentes de escolas brasileiras. Para isso, dispõe da metodologia da pesquisa bibliográfica. Após ser feito um levantamento no *Google Acadêmico* e *Scielo* foram selecionados 14 estudos para apresentação; análise e discussão dos resultados. Conclui-se que dentre os principais fatores estressores estão: a sobrecarga de trabalho; relações conflituosas com a equipe gestora ou com os alunos; falta de autonomia no trabalho. Aos docentes do ensino superior adiciona-se as demandas de produções científicas e a cobrança por participação em eventos externos. A gestão organizacional das instituições escolares mostrou-se fundamental no suporte aos docentes, na tentativa de desenvolvimento de estratégias de enfrentamento (*coping*), como a possibilidade da redução da carga horária de trabalho; incentivo à prática de exercícios físicos e estímulo às atividades de lazer e entretenimento, contribuindo para a redução dos impactos negativos do estresse e na prevenção de comprometimento da saúde física e mental docente.

Palavras-chave: gestão organizacional; estresse ocupacional; docência.

ABSTRACT: This study presents an overview of the influence of organizational culture on teacher occupational stress in public and private school contexts. The research is based on the following question: How do organizational management practices influence occupational stress among teachers in Brazil? It aims to study the relationship between organizational management and occupational stress in Brazilian school teachers. To do this, it uses bibliographical research methodology. After a survey of Google Scholar and Scielo, 14 studies were selected for presentation, analysis and discussion of the results. It was concluded that among the main stressors are: work overload; conflictual relationships with the management team or students; lack of autonomy at work. Higher education teachers also face the demands of scientific production and participation in external events. The organizational management of school institutions proved to be fundamental in supporting teachers, in an attempt to develop coping strategies, such as the possibility of reducing working hours; encouraging physical exercise and stimulating leisure and entertainment activities, contributing to reducing the negative impacts of stress and preventing the impairment of teachers' physical and mental health.

Keywords: organizational management; occupational stress; teaching.

1. Mestra em Gestão Organizacional – UFCAT.
Universidade Federal de Catalão
E-mail: luciana-12aps@hotmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7907021156646341>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8391-1015>

2. Doutora em Linguística e Língua Portuguesa
– UNESP
Universidade Federal de Catalão
E-mail: drisadoyama@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7882149675132977>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1626-6973>

3. Doutor em Imunologia e Parasitologia Apli-
cadas – UFU
Universidade Federal de Catalão
E-mail: gsadoyama@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5245055964402823>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4859-1148>

INTRODUÇÃO

A gestão organizacional se faz presente em todos os aspectos da vida, sempre influenciando as grandes e pequenas instituições. Qualquer planejamento requer uma forma de organização, seja uma festa de casamento ou uma reunião empresarial, os fundamentos da gestão são aplicados justamente para alcançar os objetivos almejados de forma eficaz.

Desde suas origens mais simples até as abordagens mais complexas e contemporâneas, a gestão organizacional tem maximizado a eficácia dos recursos disponíveis. Parte deles é o fator humano, que se diferencia dos demais por ser o componente capaz de resolver problemas internos e se adaptar às exigências do ambiente externo (Carvalho, 1995).

Uma boa gestão está relacionada ao sucesso organizacional, demonstrando a capacidade de utilizar seus recursos de maneira otimizada. Isso exige a integração eficaz das relações internas e externas, além da implementação eficiente de recursos e sistemas. Chiavenato (2003) destaca que os *inputs* são essenciais para a eficácia da utilização dos recursos humanos, financeiros, insumos, tecnologia e equipamentos, além de informações e dados. Ao alinhar esses elementos estrategicamente, a organização não só atinge seus objetivos como potencializa os resultados, garantindo a sustentabilidade e o crescimento em um ambiente competitivo.

O fator humano é crucial para a gestão, e essa questão não pode ser subestimada. Membros bem treinados e motivados levam ao sucesso organizacional, pois, em grande parte, são eles que implementam as estratégias, alcançando os objetivos estabelecidos pela organização. Além disso, um ambiente de trabalho onde a cultura é saudável, pode elevar o nível de satisfação e a produtividade dos funcionários.

Segundo Schein (2010), a importância da cultura organizacional está na sua influência e no comportamento dos membros da organização, proporcionando a sua adaptação aos diferentes tipos de cultura e influenciando suas práticas. Portanto, adaptar-se a uma cultura colaborativa é essencial para um ambiente organizacional saudável e adaptável.

Esse cenário é relevante nas escolas brasileiras, onde uma gestão organizacional bem-sucedida contribui para minimizar o estresse ocupacional entre os docentes. A falta de recursos, o excesso de alunos em sala de aula, conflitos e a burocracia excessiva são alguns dos fatores que contribuem para o aumento do estresse entre os docentes da rede pública (Carlotto, 2002).

Uma gestão escolar competente pode harmonizar as práticas docentes, ajudando a amenizar esses problemas, promover um ambiente de trabalho mais organizado e adequado aos docentes.

O estresse ocupacional tem um impacto significativo na saúde emocional dos professores. Quando eles se sentem sobrecarregados e desmotivados com o trabalho, os níveis de estresse

aumentam consideravelmente, o que tende a gerar problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade. Esses fatores estressores comprometem a eficiência do trabalho docente e, consequentemente, a qualidade do ensino - aprendizagem (Resende, 2017), tornando o ambiente educacional menos produtivo.

O modelo de liderança escolar também tem uma contribuição significativa no bem-estar dos seus trabalhadores, principalmente em cargos com baixa autonomia e alta exigência de trabalho. Conforme Kotter (1997), as principais atividades de um líder são conhecer seus liderados e promover mudanças, baseando suas ações em três aspectos fundamentais: desenvolver uma direção organizacional estratégica, estabelecer metas e comunicá-las aos recursos humanos, além de motivar a todos para que sejam realizadas.

Dessa forma, a capacidade de tomar decisões e ter controle sobre o próprio trabalho pode atenuar os efeitos negativos do estresse, promovendo uma experiência de trabalho mais satisfatória e menos desgastante.

O sentimento de pertencimento no trabalho permite autonomia e personalização na execução das tarefas. Mesmo que haja alguma limitação, o trabalhador que tem poder de decisão experimenta o trabalho não apenas como uma simples ocupação, mas como uma parte da sua identidade, permitindo sua integração a um grupo ou classe social com a qual se identifica (Neto, 2014). Esse senso de pertencimento entre os trabalhadores na organização, fortalece os vínculos, criando um ambiente de trabalho mais colaborativo, onde cada indivíduo se sente valorizado.

Diante do exposto, partindo da seguinte questão: Como as práticas da gestão organizacional influenciam o estresse ocupacional entre docentes no Brasil? Que o principal objetivo deste consiste em realizar um estudo bibliográfico da relação entre a gestão organizacional e o estresse ocupacional em docentes de escolas brasileiras. Uma vez que o estresse ocupacional em docentes impacta negativamente sua saúde física e mental.

Portanto, abarcar um estudo apontando os fatores que colaboram para o estresse docente é de extrema importância para os futuros estudos científicos nacional e internacionalmente, bem como contribuir para a promoção de melhorias do ambiente educacional no Brasil.

Este estudo abrange tanto as escolas públicas quanto as escolas privadas brasileiras e analisa como se dão as práticas de gestão organizacional e sua influência para o estresse ocupacional. A apreciação dos estudos selecionados é somente para uma revisão de literatura existente, não se trata em pesquisas de campo ou baseadas na experiência. Para isso, foi realizada uma busca de dados na plataforma do *Google Acadêmico* e do *Scielo*, utilizando-se os descritores: **gestão; estresse ocupacional e docentes**.

MÉTODOS

Neste estudo, utilizou-se a metodologia da pesquisa bibliográfica. Os estudos bibliográficos são primordiais na construção da pesquisa científica, permitindo conhecer melhor o fenômeno educacional em estudo (Sousa; Oliveira; Alves, 2021). A realização do presente estudo foi norteadada pela seguinte questão: Como as práticas da gestão organizacional influenciam o estresse ocupacional entre docentes no Brasil? Para respondê-la, foi utilizada a estratégia de busca dos artigos nas bases de dados do *Google Acadêmico*, com os descritores: “Gestão” and “Estresse ocupacional” and “Docentes”.

Para a seleção dos artigos foram considerados os seguintes critérios de inclusão: a) *download* gratuito; b) idioma em português; c) marco temporal (2004 – 2024); d) metodologias: estudos bibliográficos; revisões sistemáticas e integrativas; estudos de caso; relatos de experiência; pesquisa documental; e) contextos escolares da rede pública e privada; f) estudos que retratem turmas da Educação Infantil ao Ensino Superior; g) estudos que retratem contextos educacionais brasileiros.

Quanto aos critérios de exclusão, foram considerados os seguintes: a) externos ao território brasileiro; b) trabalhos incompletos; c) fora do marco temporal; d) outro idioma; e) trabalhos duplicados.

No dia 01 de novembro de 2024, foi realizada a primeira busca na plataforma do *Google Acadêmico*. Foram inseridos os seguintes descritores combinados: “Gestão” and “Estresse ocupacional” and “Docente”; marco temporal de trabalhos publicados entre 2004 e 2024; selecionada a opção de apenas trabalhos publicados em língua portuguesa. Com base na leitura dos títulos e palavras-chave, inicialmente foram encontrados (59) trabalhos para uma verificação baseada nos critérios pré-estabelecidos acima descritos. O processo de busca foi repetido, para confirmação, nas datas de 05 e 06 de novembro, em que foram constatados os mesmos resultados, a partir dos quais iniciou-se o processo de seleção e catalogação dos dados de (14) estudos.

Concomitantemente, foi realizada uma busca na plataforma do *Scielo*, utilizando-se os mesmos descritores e critérios da plataforma anterior, e encontrado apenas (1) estudo, intitulado *Estresse ocupacional, saúde mental e gênero entre docentes do ensino superior: revisão integrativa* (Pinho et al., 2023), também encontrado e já selecionado no *Google Acadêmico*.

Assim, na seleção dos artigos, inicialmente foi feita a leitura individual dos títulos, palavras-chave e resumos dos trabalhos encontrados, sendo selecionados e coletados do *Google Acadêmico*: (11) artigos; (1) monografia e (2) dissertação que compuseram o *corpus* de análise.

Quadro 1 – Descrição dos estudos selecionados

ID	TÍTULO	AUTORES/ANO
A1	O estresse ocupacional dos docentes da escola municipal de educação infantil e ensino fundamental X	Vanderley 2010
A2	O impacto dos valores organizacionais no estresse ocupacional: um estudo com professores de ensino médio	Canova; Porto 2010
A3	Cultura organizacional e estresse ocupacional: um estudo com docentes das instituições privadas de ensino superior do município de Guarulhos	Lucena 2010
A4	Avaliação de sintomas de estresse em professores universitários: qualidade de vida no fazer docente	Pereira; Amaral; Scorsolini-Comin 2011
A5	O estresse ocupacional e os docentes de enfermagem	Godinho et al. 2015
A6	Estresse ocupacional e síndrome de <i>burnout</i> : proposição de um modelo integrativo e perspectivas de pesquisa junto a docentes do ensino superior	Paiva; Gomes; Helal 2015
A7	Estresse e docência: um estudo no ensino superior privado	Dalagas-perina; Monteiro 2016
A8	Estresse ocupacional e enfrentamento no trabalho: um estudo com docentes da rede pública do ensino fundamental do 1º ao 5º ano do município de Imperatriz (MA)	Silva 2016
A9	Estresse em docentes universitários da área de saúde de uma faculdade privada do entorno do Distrito Federal	Andrade de Sá et al. 2018
A10	O estresse em docentes de ensino superior	Alvim et al. 2019
A11	Gestão do trabalho docente e percepção das condições de saúde de docentes de ensino superior	Santos et al. 2020
A12	Estresse ocupacional e comprometimento organizacional: associando os construtos na percepção de docentes do ensino médio público e privado em Viçosa – MG	Moreira et al. 2022
A13	Estresse ocupacional, saúde mental e gênero entre docentes do ensino superior: revisão integrativa	Pinho et al. 2023
A14	Eventos estressores e as implicações do estresse ocupacional na saúde do docente do ensino superior	Costa; Souza Neto 2020

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

A gestão organizacional escolar e o estresse ocupacional

De acordo com Siqueira e Padovam (2008), tem aumentado a preocupação com a saúde mental nas organizações, voltando-se a atenção de pesquisadores e estudiosos para a busca pela construção do conhecimento por meio da busca por evidências

sobre o bem-estar e fatores que integram uma vida saudável e permeiam a gestão organizacional.

Nesse sentido, gestão de pessoas é a função gerencial que visa à cooperação dos indivíduos de uma empresa, vistos como parceiros na concretização dos resultados previstos pela organização (Valle, 2015). Para a autora, a cultura organizacional nada mais é do que o complexo processo de arquitetar e gerenciar estratégias, políticas e práticas norteadoras visando desenvolver e compatibilizar os talentos e interesses pessoais dos trabalhadores aos da instituição.

No que diz respeito à gestão organizacional em contextos escolares, a compreensão dos desafios e conflitos neuropsicológicos que se configuram no caminho do professor na busca pelo seu bom desempenho e bem-estar constitui a gestão do trabalho docente. Para isso, sua saúde mental depende de atitudes positivas em relação a si mesmo e aos outros que estão ao seu redor, de modo que a saúde do professor reflete na qualidade do seu desempenho e nas suas interações pessoais (Parente *et al.*, 2015).

Para Valle (2015), ao dialogar sobre a saúde mental docente, é fundamental que se considerem múltiplos aspectos do seu modo de *ser - viver - estar* em sala de aula: sua satisfação pessoal (aspectos subjetivos); suas necessidades próprias (relações intrapessoais); e aquelas que envolvem seu relacionamento com os outros (relações interpessoais). Olhando para o conjunto da realidade docente, a gestão organizacional deve buscar desenvolver estratégias de *coping* dos professores, auxiliando-os na prevenção do estresse, *burnout* e distúrbios do sono.

Dessa maneira, a realização de pesquisas que buscam conhecer a realidade docente contribui no direcionamento e na elaboração de estratégias de *coping*¹ por docentes brasileiros tanto em contextos da rede pública quanto privada de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vanderley (2010), em estudo que avaliou o estresse ocupacional docente em professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental de uma escola municipal do município de Fortaleza (CE), verificou que as docentes apresentavam um elevado nível de saúde mental com propensão à flexibilidade de opinião, resolução de conflitos e racionalidade organizada (42%). Constatou-se que outra parcela apresentava uma maior tendência ao estresse, sendo os fatores externos ao trabalho das docentes os principais agentes estressores (40%).

Por outro lado, a autora constatou ainda que, apesar de apresentarem uma capacidade de racionalidade organizada e flexível, todas queixavam-se de comprometimento do seu bem-estar físico, decorrente do desgaste provocado pelo cansaço, distúrbios do sono e sedentarismo. O que demonstra a importância de professores conciliarem suas atividades

laborais com outras que busquem a qualidade e o bem-estar, como realização de atividades físicas e outras que estimulem a diversão e o entretenimento fora da sala de aula.

Além disso, é fundamental um ambiente que valorize as boas condições de trabalho dessas profissionais, pois, como ressalta Valle (2015, p. 162), “o bem-estar é um processo que ocorre em um ambiente marcado por relações de reciprocidade entre trabalhador e organização, afetado tanto por características organizacionais quanto individuais”.

Silva (2016), ao investigar o nível de estresse do docente da rede pública do município de Imperatriz (MA) no contexto da sala de aula, bem como as estratégias de enfrentamento desse processo no trabalho, observou, no que se refere ao estresse ocupacional, que a prevalência de equilíbrio entre Esforço e Recompensa no Trabalho, foi de 22,5% e 77,5% dos docentes apresentaram desequilíbrio nessa relação. A prevalência do Supercomprometimento no Trabalho foi de 70,6% dos docentes em equilíbrio e 24,4% de docentes em risco. Quanto à prevalência das Estratégias de Enfrentamento no Trabalho constatou-se que a do controle foi utilizada por 81,6%. Os resultados encontrados pela autora mostram que as condições de trabalho não estão favoráveis aos docentes, necessitando de ações preventivas e mudanças organizacionais.

Em estudo que avaliou o impacto dos valores organizacionais no estresse ocupacional entre docentes do ensino médio. As autoras Canova e Porto (2010) concluíram que os valores organizacionais influenciam significativamente o estresse ocupacional e que a gestão da cultura organizacional pode melhorar o nível de estresse. O experimento revelou ainda que, quanto mais o professor percebe valores organizacionais de autonomia e bem-estar, ética e preocupação com a coletividade, menos ele relata estresse ocupacional. Foram identificados os 5 principais aspectos motivacionais para os docentes investigados, sendo eles: ética e preocupação com a coletividade; domínio, prestígio e realização; autonomia e bem-estar; conformidade; e tradição.

Este contexto organizacional exemplifica o que destaca Freitas (2000), para quem o professor, inserido na cultura organizacional, precisa estar envolvido em um ambiente que ofereça um amparo para suas múltiplas necessidades, considerando os laços afetivos e a busca de sentido vivida por trabalhadores que lidam diariamente com capital humano.

A gestão organizacional escolar eficaz é aquela que orienta e mantém as competências dos seus profissionais, promovendo a cultura do cuidado e da preocupação com a existência e necessidades de todos. Em termos práticos (Codo; Vasques-Menezes, 2000), defende a implementação de políticas que contemple a comunidade escolar, apresentando aos docentes atitudes políticas que eliminem ou minimizem o estresse no trabalho, e a construção de um ambiente que ofereça: melhores condições de

¹ A palavra *coping* não possui tradução literal para o português, mas ela pode ser entendida como “lidar”, “enfrentar” ou “estratégias de enfrentamento” (Alegretti, 2006).

trabalho; redução da quantidade de alunos numa sala de aula; trabalho em equipe de forma compartilhada e cooperativa; oferta de salários dignos; motivação e incentivos; busca contínua de boa convivência com os alunos; participação da construção do currículo e do projeto pedagógico da escola; incentivo à prática de exercícios físicos e descanso; valorização do lazer e entretenimento como dança, cinema, viagens socioculturais entre outras.

Moreira, Honório e Lara (2022), em estudo que descreve, analisa e compara elementos do trabalho de professores que lecionam em instituições públicas e privadas de ensino médio, de Viçosa (MG), referentes ao estresse ocupacional e ao comprometimento organizacional, identificaram que os docentes investigados vivenciam nível de estresse moderado, os sintomas físicos e mentais exercem pressão moderada, os mentais mais significativos que os físicos, com utilização de estratégias individuais e coletivas. Em relação ao comprometimento organizacional, revelaram vínculo moderado, o vínculo afetivo maior que o normativo, e este maior que o instrumental. Por meio da análise multivariada, concluiu-se que houve aderência do modelo relativo às escolas privadas, ou seja, o estresse ocupacional está relacionado, significativamente, de modo negativo, ao comprometimento organizacional, significando que quanto menor o estresse do docente, maior tenderá a ser o seu comprometimento com as escolas em que atuam.

Estresse e Docência no Ensino Superior

Uma parcela significativa dos estudos selecionados para análise descreve experiências educacionais relacionadas ao ensino superior (57%), o que mostra a importância de destacarmos particularidades do acometimento docente nesta modalidade de ensino. As pesquisas (A3; A4; A6; A7; A10; A11; A13; A14) apresentam similaridades que valem ser destacadas. Sendo algumas delas:

I. Manifestação de sintomas decorrentes do estresse ocupacional: dores de cabeça constante, desconforto gástrico, náuseas, insônia, dificuldade de concentração, ansiedade e angústia que influenciam negativamente a qualidade de vida docente (A3; A6; A10; A11; A14);

II. Principais fatores estressores ocupacionais: sobrecarga de trabalho; dificuldades no relacionamento com a chefia; dificuldades de relacionamento com os alunos; exigências de demandas diversas (produções científicas - publicações; participações em eventos; organizações de atividades externas entre outras) (A6; A7; A11; A14);

III. Adoção de estratégias de *coping*: busca pela redução da carga horária de trabalho; dedicação à prática de atividade física e disposição para momentos determinados para o lazer (A4; A10; A11; A13);

IV. Aspectos de gestão organizacional motivacionais: carga de trabalho equilibrada; perspectivas de crescimento na carreira; as políticas organizacionais; a relação com os gestores e o adequado feedback sobre o desempenho profissional (A3; A4; A11; A13; A14).

Santos *et al.* (2020), ao buscar compreender como a percepção da própria saúde pode afetar o processo de gestão do trabalho docente de um grupo de docentes de ensino superior de uma universidade privada, constataram que a saúde e o bem-estar influenciam na gestão do trabalho pedagógico, em especial sobre a produção científica e inovação de metodologias em sala de aula. Conclui-se que os processos de gestão do conhecimento podem auxiliar na melhoria das condições de saúde docente e, consequentemente, na gestão da organização escolar.

Godinho *et al.* (2015), ao buscar estimar o nível de risco de adoecimento por estresse e discutir o estresse ocupacional em docentes de enfermagem, na perspectiva da saúde do trabalhador, constataram que (19) docentes participantes da pesquisa se disseram estressados; dentre esses, (7) se classificaram com nível elevado e (6) com nível moderado. Quanto ao risco, (10) apresentaram nível baixo de adoecer por estresse. Os resultados mostram a importância da prevenção ao estresse físico e emocional nas instituições superiores, por meio da gestão organizacional, a fim de promover espaços sustentáveis e saudáveis, por meio de prática administrativa eficiente.

Andrade de Sá *et al.* (2019), ao investigar o nível de estresse em docentes universitários da área de saúde de uma faculdade privada do entorno do Distrito Federal, identificaram as principais situações estressoras no ambiente de trabalho para os docentes. Dentre as listadas como mais estressantes estão: a falta de autonomia na execução do trabalho; a deficiência na divulgação de informações sobre decisões organizacionais; falta de informações sobre as tarefas no trabalho; tipo de controle existente no trabalho e o tempo insuficiente para realizar o volume de trabalho.

As situações estressoras descritas servem para ilustrar a realidade cotidiana de docentes universitários de todo o Brasil, independentemente da sua área de atuação. Diante desse cenário, é fundamental abordar, ainda que ligeiramente, sobre algumas das estratégias de enfrentamento realizadas por outros tantos, na tentativa de minimizar os impactos negativos do estresse ocupacional na qualidade da saúde física, emocional e mental em docentes brasileiros.

Num estudo realizado por Costa e Souza Neto (2020), os autores observaram que o indivíduo tende a desenvolver estratégias de enfrentamento (*coping*) para lidar com as situações de estresse. Estas estratégias consistem em adotar atitudes que serão extremamente benéficas para reestabelecer o psíquico do docente do ensino superior, modificando aspectos adversos do ambiente laboral, como: reduzir a carga horária de trabalho,

dedicar-se à prática de atividade física e disponibilizar tempo para o lazer. Ou seja, se empenhando para lidar da melhor maneira com os eventos estressores cotidianos.

Como mostram os estudos de um modo geral, em todas as modalidades de ensino são encontrados docentes acometidos pelo estresse ocupacional, em menor ou maior grau, com a presença de sintomas físicos que vão desde dores de cabeça até crises de pânico. Percebe-se ao longo da leitura e avaliação dos estudos que a cultura organizacional adotada por cada instituição escolar tem um papel fundamental no desenvolvimento de estratégias eficazes de enfrentamento, reduzindo o impacto negativo na qualidade de vida e no desempenho profissional de cada docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, este estudo buscou apresentar um panorama geral sobre docentes brasileiros acometidos pelo estresse ocupacional em todas as modalidades de ensino da rede pública e privada, com intuito de compreender como a gestão organizacional pode influenciar negativa ou positivamente no enfrentamento e/ou construção de uma cultura preventiva que visa à saúde mental e bem-estar dos seus profissionais.

Para a realização do estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico, por meio do qual foi possível observar alguns aspectos da realidade docente em diversas regiões do Brasil, em turmas desde a Educação Infantil ao Ensino Superior, de instituições da rede pública e privada.

Os resultados dos estudos mostraram que, de um modo geral, docentes tanto da escola pública quanto privada, em todas as modalidades de ensino, estão suscetíveis a agentes estressores internos e externos ao ambiente de trabalho. Dentre os principais estressores ocupacionais, destacam-se: a sobrecarga de trabalho; relações conflituosas com a equipe gestora ou com os alunos; falta de autonomia no trabalho. Aos docentes do ensino superior, adicionam-se as demandas de produções científicas e a cobrança por participação em eventos externos.

Verificou-se que tanto a saúde mental quanto física docente pode ser comprometida diante de situações estressoras, com a manifestação de sintomas como dores de cabeça, náuseas e problemas gástricos; insônia; síndrome de *burnout*, crises de ansiedade e depressão.

Diante desse cenário, a gestão organizacional das instituições escolares mostrou-se fundamental no suporte aos docentes, na tentativa de desenvolvimento de estratégias de enfrentamento (*coping*), como possibilidade da redução da carga horária de trabalho; incentivo à prática de exercícios físicos e estímulo às atividades de lazer e entretenimento, contribuindo para a redução dos impactos negativos do estresse e na prevenção de comprometimento da saúde física e mental docente.

REFERÊNCIAS

ALEGRETTI, J. **Nível de stress, fontes estressoras e estratégias de enfrentamento em mulheres**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) — Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2006.

ALVIM, A. L. *et al.* O estresse em docentes de ensino superior. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 12, p. 32547-32558, 2019.

ANDRADE DE SÁ, S. C. *et al.* Estresse em docentes universitários da área de saúde de uma faculdade privada do entorno do Distrito Federal. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 7, n. 3, p. 200-207, 2018.

CANOVA, K. J; PORTO, J. B. O impacto dos valores organizacionais no estresse ocupacional: um estudo com professores de ensino médio. **RAM, REV. ADM. MACKENZIE**, v. 11, n. 5, São Paulo, p. 4-31, 2010.

CARLOTTO, M. S. A síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, v. 7, n. 1, p. 21–29, 2002.

CARVALHO, M. S. M. V. de. Gestão organizacional estratégica: a questão dos recursos humanos e do desenvolvimento gerencial. **Revista de Administração Pública**, v. 29, n. 1, p. 70-77, 1995.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CODO, W.; VASQUES-MENEZES, I. *Burnout*: sofrimento psicológico dos trabalhadores em educação. **Cadernos de Saúde do Trabalhador**. São Paulo: CUT, 2000.

CONCEIÇÃO NETO, V. L. da. **Liderança e autonomia nas novas formas de organização do trabalho: uma análise de empresas de tecnologia da informação em Pernambuco**. Tese (Doutorado em Administração) — Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2014.

COSTA, M.; SOUZA NETO, M. A. de Eventos estressores e as implicações do estresse ocupacional na saúde do docente do ensino superior. **Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica de Ceres**, v. 9, n. 1, p. 1-20, 2020.

DALAGASPERINA, P; MONTEIRO, J. K. Estresse e docência: um estudo no ensino superior privado. **Revista Subjetividades**, v. 16, n. 1, p. 37-51, 2016.

GODINHO R. L. P. *et al.* O estresse ocupacional e os docentes de enfermagem. **Revista Pró-Univer SUS**, v. 6, n. 3, p. 17-22, 2015.

KOTTER, J. P. **Afinal, o que fazem os líderes: a Nova Face do Poder e da Estratégia**. Tradução de Leading Change. São Paulo: Campus, 2000.

KOTTER, J. P. **Liderando mudança**. Tradução de Leading Change. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

LUCENA, E. S. **Cultura organizacional e estresse ocupacional: um estudo com docentes das instituições privadas de ensino superior do município de Guarulhos**. Dissertação (Mestrado em Administração) — Departamento de Economia, Contabilidade e Administração, Universidade de Taubaté. Taubaté, 2010.

MOREIRA, C. K.; HONÓRIO, L. C.; LARA, J. E. Estresse Ocupacional e Comprometimento Organizacional: Associando os Construtos na Percepção de Docentes do Ensino Médio Público e Privado em Viçosa – MG. **Ensino**, v. 23, n.5-esp, p. 689-696, 2022.

PAIVA, K. C. M. de; GOMES, M. Â. do N.; HELAL, D. H. Estresse ocupacional e síndrome de *burnout*: proposição de um modelo integrativo e perspectivas de pesquisa junto a docentes do ensino superior. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 16, n. 3, p. 285-309, 2015.

PARENTE, C. M. D. (Orgs). **A formação dos professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas**. Porto Alegre: Penso, 2015.

PEREIRA, H. de O. S.; AMARAL, M. C. do; SCORSOLINI-COMIN, F. Avaliação de sintomas de estresse em professores universitários: considerações sobre a qualidade de vida no fazer docente. **Educação: Teoria e Prática**, v. 21, n. 37, p. 71-91, 2011.

PINHO, P. S. *et al.* Estresse ocupacional, saúde mental e gênero entre docentes do ensino superior: revisão integrativa. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 4, p. e210604, 2023.

RESENDE, N. C. A. **Estresse ocupacional do gestor escolar na educação infantil**. Dissertação (Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho) — Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2017.

SANTOS, M. C. M *et al.* Gestão do trabalho docente e percepção das condições de saúde de docentes de ensino superior. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 10, n. 2, p. 143–158, 2020.

SILVA, J. G da. **Estresse ocupacional e enfrentamento no trabalho: um estudo com docentes da rede pública do Ensino Fun-**

damental do 1º ao 5º ano do município de Imperatriz (MA). Dissertação (Mestrado em Administração) — Departamento de Economia, Contabilidade Administração, Universidade de Taubaté. Taubaté, 2016.

SIQUEIRA, M. M. M; PADOVAM, V. A. R. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 24, n. 2, p. 143-149, 2016.

SOUSA, A. S. de; OLIVEIRA, G. S. de; ALVES, L. A. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

VALLE, L. E. L. R. do. Neurociências e gestão educacional: estratégias do enfrentamento do estresse docente e formação profissional. In: PARENTE, C. da M. D. (Org.). **A formação dos professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas**. Porto Alegre: Penso, 2015.

VANDERLEY, A. L. G. **O estresse ocupacional dos docentes da escola municipal de educação infantil e ensino fundamental X**. Monografia (Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional) — Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria. Fortaleza, 2010.